

XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28º

Encontro de Iniciação Científica da UENF

20º

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16ª

Jornada de Iniciação Científica da UFF



U III Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23ª

Mostra de Pós-Graduação da UENF

8ª

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8ª

Mostra de Pós-Graduação da UFF

Remoções urbanas, segregação socioespacial e expropriação na Favela da Margem da Linha

Pollyanna de Souza Carvalho, Teresa de Jesus Peixoto Faria

No ano de 2011 a 2014, os moradores da Favela da Margem da Linha foram removidos para os conjuntos do Programa Habitacional de Interesse Social, 'Morar Feliz' (2009-2016), que ofertou moradias populares para as famílias em contexto de "risco social", nas localidades da Tapera (I e II) e Ururai. A remoção aconteceu em função da expansão urbana e dos interesses do mercado imobiliário na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, que incidem sobre a cidade desde que houve na mesorregião Norte Fluminense/RJ a inserção de Grandes Projetos de Investimentos (GPIs) públicos e privados, comandados pelos agentes financeiros e rentistas, alterando as espacialidades e produzindo novas centralidades. Entretanto, os projetos do capital são incompatíveis com a cidadania dos mais periféricos da cidade, o que promove mais processos de expropriação e mercantilização da vida, especialmente com a outorga estatal. O Estado está presente nas periferias urbanas pelo prisma da legitimação das violências transgeracionais, além da necropolítica. Com isso, objetivamos discutir a remoção urbana, considerando que a lógica de risco social era inexistente. Na verdade, para o ato de remoção ser realizado necessitou-se criar uma estratégia política para que os agentes da propriedade privada pudessem se apropriar do espaço urbano. A remoção por si só não representou apenas o sofrimento físico, mas atingiu a subjetividade, identidade e diversidade cultural. Isso porque os moradores reassentados nos conjuntos habitacionais transitam pela precariedade de transporte, infraestrutura, saneamento, energia elétrica, conflitos entre facções e disputas socioterritoriais. A expropriação é uma marca consolidada em suas vidas, já que historicamente residiram em uma localidade sem a regulação fundiária, podendo ser removidos a partir de diversas narrativas arbitrárias. Atingiremos a proposta através da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, buscando demonstrar que a segregação socioespacial nas cidades capitalistas é um mecanismo utilizado para expurgar do tecido urbano os segmentos considerados "diferentes" e "perigosos".

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UENF - PPGPS

Eixo temático: Políticas Sociais

Fomento da bolsa (quando aplicável): CAPES

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

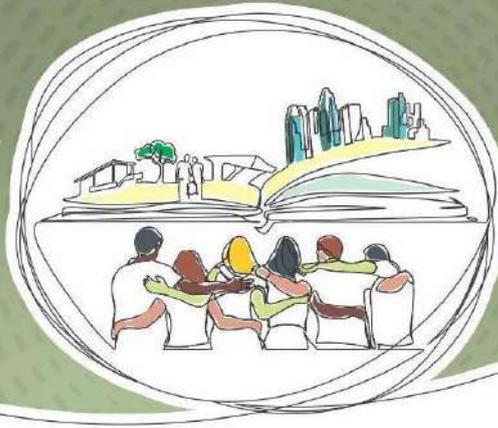


XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28º
Encontro de Iniciação Científica da UENF

20º
Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16ª
Jornada de Iniciação Científica da UFF



UIII Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23ª
Mostra de Pós-Graduação da UENF

8ª
Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8ª
Mostra de Pós-Graduação da UFF

Urban removals, socio-spatial segregation and expropriation in the Margem da Linha Slum

Pollyanna de Souza Carvalho, Teresa de Jesus Peixoto Faria

In the period from 2011 to 2014, the inhabitant of the Margem da Linha slum were removed to the popular houses of the Housing Program of Social Interest, 'Morar Feliz' (2009-2016), which destined popular houses for families in "social risk" scenario, in the locations of Tapera (I and II) and Ururaí. The removal occurred because of to the urban expansion and the interests of the real estate market in the locate of Campos dos Goytacazes, which impact the town since there was in the mesoregion Norte Fluminense/RJ the introduction of Big Investment Projects (GPIs) public and private, lead by business e financial agent and rentiers, altering the spatialities and building new centralities. But, the capital's strategies are incompatible with the citizenship of the poor and peripheral people of the municipality, which includes more actions of expropriation and commodification of life, particularly with the state grant. Important to say that the State is present in the urban slum in the perspective of the legitimization of transgenerational violence, just as necropolitics. Since then, we debate to urban removal, listing that strategy of social risk was non-existent. True, for the act of removal to be occurred out, it was necessary to produce a political project so that the represents of private property can appropriate the territory. We can say the removal itself did not represent only physical hurt. However, also interfered subjectivity, identity and cultural diversity. This occurs because the people resettled in the houses developments go through the precariousness of urban mobility (transportation), infrastructure, sanitation, electricity, fights between factions, and also, socio-territorial conflicts. In fact, the expropriation is a consolidated elementy in their poor lives, since they have, in real history, stayed in a situation without land regulation, and can be removed from diversity of abusives discusses. In the end, we will look for bibliographic, documentar and field research, showing that socio-spatial segregation in capitalist cities is used to excluded from the urban society intitulated "different" and "dangerous".

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

